

SELETIVIDADE DO CLOMAZONE NA CULTURA DO ARROZ DE TERRAS ALTAS UTILIZANDO PROTETOR NAS SEMENTES

MARINHO, J.A.A (FMC Química do Brasil Ltda, Campinas-SP, jose_anes@fmc.com); FOLONI, L.L.* (FEAGRI/UNICAMP, Campinas-SP, lfoloni@gmail.com). SOUZA, E.L.C. (FEAGRI/UNICAMP, Campinas-SP, evandro.cosouza@agr.unicamp.br).

Dentre as principais culturas temporárias do Brasil, o arroz ocupa o terceiro lugar em área, quinto em produção e quarto em valor e é componente básico na alimentação da população brasileira. O arroz é cultivado em todas as regiões do país, havendo uma maior concentração nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste. O conceito de aumento da seletividade dos herbicidas através do uso de protetores foi introduzido em 1962. Assim, os aditivos protetores permitem a introdução do controle de plantas daninhas por herbicidas em sistemas de produção, onde, anteriormente, estes ocasionaram injúrias às plantas. Aumentam ainda, as chances de uso seguro em sistemas policultivos. O presente trabalho avaliou a seletividade do clomazone para a cultura do arroz de terras altas, cujas sementes foram tratadas com dietholate. O experimento foi instalado em solo de textura argilosa no ano agrícola 2004/05 com o cultivar IAC-202. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso com 6 tratamentos e 4 repetições, o dietholate foi aplicado nas doses de 400; 500; 600; 700; 750 g de i.a./100 kg de semente e uma testemunha. O clomazone foi aplicado na dose de 0,6 g i.a.ha⁻¹. Os tratamentos foram aplicados em pré-emergência empregando equipamento de CO₂, pontas XR 110.03, a 278 kPa com gasto de 200 L ha⁻¹ de calda. Realizaram-se avaliações de seletividade aos 7, 14 e 28 DAT além da altura e estande. Os resultados obtidos mostraram que o dietholate nas doses de 600 a 750 g i.a./100 kg de semente, foram as mais eficientes na proteção ao herbicida clomazone. As medições de altura e estande não mostraram efeito depressivo na utilização do herbicida.

Palavras-chave: dietholate, policultivos, pré-emergência.